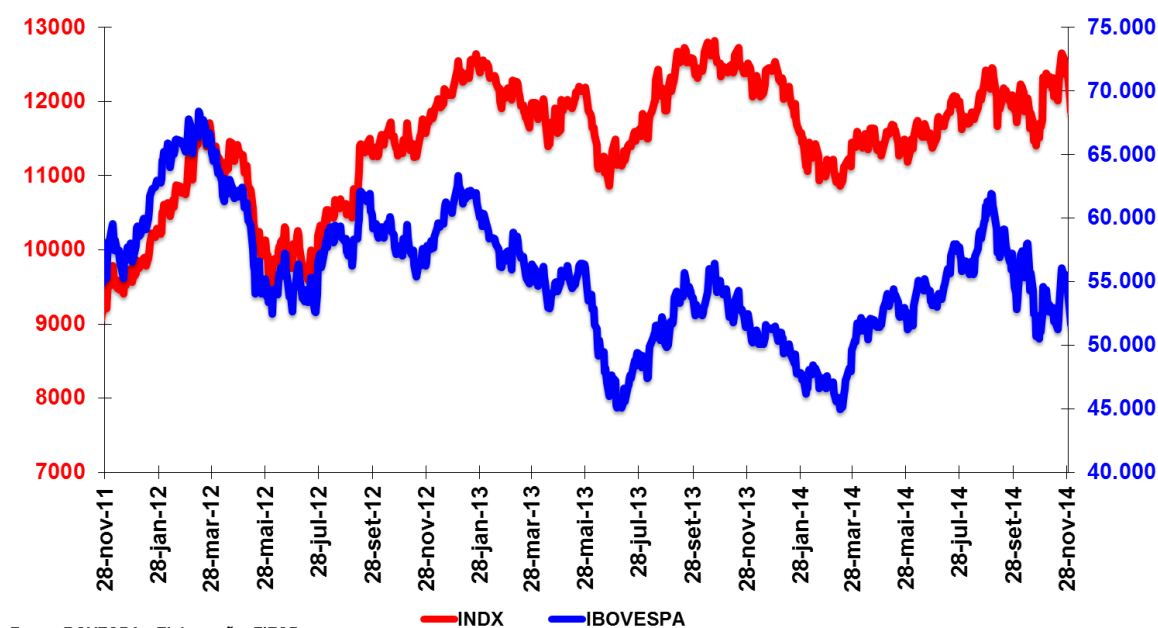


INDX afere ganho de 1,03% em novembro**Dados de Novembro/14****Número 92 – São Paulo**

O Índice do Setor Industrial (**INDX**), composto pelas ações mais representativas do segmento, encerrou o mês de novembro com alta de 1,03% em relação a outubro, chegando a 12.460 pontos. O índice havia avançado 4,05% no mês imediatamente anterior. Para efeito de comparação, o Índice **IBrX 50**, composto pelas 50 ações mais negociadas na Bovespa, encerrou em 9.262 pontos no mês de novembro, ficando praticamente estável (-0,01%) frente ao resultado de outubro, ao passo que o **Ibovespa** atingiu 54.724 pontos, revelando alta de 0,18%, na mesma base comparativa.

O volume movimentado pelas ações do INDX somou R\$ 22,1 bilhões no mês de novembro, contra R\$ 36,0 bilhões em outubro. Este montante representou 17,68% do total negociado na Bovespa no décimo primeiro mês do ano, um aumento de 2,57 p.p. em relação ao nível registrado no mês imediatamente anterior.

Índices de Ações (Novembro/2014)

Evolução dos Fechamentos - Novembro			
	INDX	IBrX 50	Ibovespa
No mês (T/T-1)	1,03%	-0,01%	0,18%
No ano	-0,63%	6,52%	6,25%
Em um ano (T/T-12)	-0,49%	2,84%	4,27%

Fonte: Bovespa. Elaboração: Fiesp.

No mercado financeiro, a maior parcela das bolsas mundiais aferiu ganhos no mês de novembro. Os resultados positivos na passagem de outubro para novembro foram: DAX – Alemanha (7,01%), Nikkei – Japão (6,37%), CAC – França (3,71%), Nasdaq – Estados Unidos (3,47%), FSTE – Reino Unido (2,69%), Dow Jones – Estados Unidos (2,52%), S&P – Estados Unidos (2,45%) e Ibovespa - Brasil (0,18%). Em sentido contrário, Merval – Argentina (-10,99%) foi a única das bolsas analisadas a registrar perdas no mês.

Na análise do INDX de novembro, considerando os preços dos ativos até o dia 28, as ações que apresentaram as **maiores variações positivas** foram:

- 1) POSI3** (26,3%): atuando no setor de Computadores e Equipamentos;
- 2) PMAM3** (15,4%): setor de Siderurgia e Metalurgia;
- 3) KLBN4** (11,2%): setor de Madeira e Papel.

A Positivo (POSI3) subiu fortemente devido a divulgação do seu balanço do terceiro trimestre, tendo seu lucro líquido de R\$ 13,5 milhões atenuado o prejuízo de R\$ 18,9 milhões apresentado anteriormente. A Paranapanema (PMAM3) mostrou considerável evolução devido seus bons resultados, registrando lucro de R\$ 131 milhões entre julho e setembro, além da divulgação de metas de desempenho até 2018. Por fim, a Klabin (KLBN4), maior produtora, exportadora e recicladora de papéis do país, exibiu efeito positivo devido à alta do dólar, dado que o setor se beneficiou com a atual tendência de desvalorização do real.

Por outro lado, as **maiores variações negativas** no mês foram registradas pelas seguintes ações:

- 1) CSNA3** (-26,0%): setor de Siderurgia e Metalurgia;
- 2) MYPK3** (-18,4%): setor de Material de Transporte;
- 3) BEEF3** (-10,0%): setor de Alimentos Processados.

A **CSN (CSNA3)** mostra expressiva queda do valor de suas ações reflexo da expressiva queda das vendas do setor e a queda histórica nos preços do minério de ferro. A **lochpe-Maxion (MYPK3)**, por sua vez, demonstrou um baixo crescimento de suas receitas, tanto no mercado interno quanto externo, explicado pelo fraco resultado que o setor automotivo vem apresentando tanto no Brasil quanto na Europa ou em países como a Tailândia. Por fim, a queda das ações da **Minerva (BEEF3)** remete a desaceleração das exportações de carne, em especial para a Rússia, que devido às pressões de sua crise, diminuiu as importações do país em aproximadamente 60% na passagem de outubro para novembro.

Principais notícias divulgadas em Novembro:

Produção industrial recua 0,2% em setembro

A produção industrial apresentou queda de 0,2% em setembro, livre de influências sazonais, de acordo com dados divulgados dia 04/11 pelo IBGE em sua Pesquisa Industrial Mensal (PIM). O resultado veio em linha com a projeção do Depecon/Fiesp (-0,1%) e abaixo da média do mercado, que projetava elevação de 0,2%. A leitura destoa dos dois últimos meses, visto que a atividade do setor avançou 0,7% em julho e 0,6% em agosto. Ao se considerar o resultado acumulado em doze meses findo em setembro, a produção industrial recuou 2,2%, a maior queda desde dezembro de 2012 considerando este tipo de análise.

Markit: PMI da Zona do Euro apresenta leve avanço em outubro

O instituto Markit divulgou dia 05/11 o Índice de Gerência de Compras (PMI) Composto da Zona do Euro. De acordo com a leitura, excluídos os efeitos sazonais, houve leve aceleração do índice no mês de outubro ao atingir a métrica de 52,1 pontos (ante 52,0 pontos em setembro), mantendo-se abaixo da prévia divulgada em outubro (52,2 pontos). Essa é a décima sexta leitura consecutiva em que o índice apresenta resultados expansivos (acima de 50,0 pontos).

PMI composto da China sofre recuo em outubro

O Índice de Gerência de Compras (PMI) composto da China diminuiu na passagem de setembro para outubro, de acordo com dados divulgados dia 04/11 pela HSBC/Markit. O PMI chegou a 51,7, ante 52,3 em setembro. Apesar da queda na margem, o indicador continua acima dos 50 pontos, sinalizando que a atividade econômica se mantém expansiva, embora em menor ritmo.

IGP-DI acelera e varia 0,59% em outubro

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) apresentou variação de 0,59% em outubro, mostrando aceleração em relação ao resultado de setembro, cujo aumento foi de 0,02%. No acumulado do ano até o décimo mês, o IGP-DI cresceu 2,22%, ao passo que em doze meses, o índice registra variação de 3,21%. Os resultados foram divulgados dia 06/11 pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

PMI composto brasileiro sofre forte recuo e fica abaixo dos 50 pontos

O Índice de Gerência de Compras (PMI) composto do Brasil voltou a ficar abaixo de 50 pontos em outubro (o que indica contração da atividade), de acordo com dados divulgados dia 05/11 pelo instituto Markit e HSBC. O indicador regressou a métrica de 48,4 pontos no décimo mês do ano, ante 50,6 em setembro. De acordo com a publicação, a queda foi a mais forte desde maio de 2009, auge da crise econômica global.

Inflação desacelera e chega a 6,59% em outubro

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou variação de 0,42% em outubro, de acordo com dados divulgados dia 07/11 pelo IBGE. A leitura veio abaixo da expectativa do mercado, que apontava alta de 0,49%. O resultado mostra desaceleração em relação ao mês de setembro, quando o IPCA variou 0,57%. Em outubro de 2013, a expansão dos preços havia sido de 0,57%. Na variação acumulada em doze meses, a inflação chegou a 6,59%, ante 6,75% em setembro, ao passo que no acumulado do ano, o aumento foi de 5,05%.

Desemprego nos EUA cai para 5,8% em outubro

A taxa de desemprego dos Estados Unidos chegou a 5,8% em outubro, já expurgados os efeitos sazonais, de acordo com dados divulgados dia 07/11 pelo Departamento de Estatísticas Trabalhistas (BLS) do país. O resultado mostra melhora no nível de emprego, visto que na última divulgação a taxa de desocupação estava em 5,9%. Em outubro de 2013, a taxa se encontrava em 7,2%.

Inflação da China mostra estabilidade no mês de outubro

O Departamento de Estatísticas Nacionais (NBS) divulgou dia 09/11 o resultado do Índice de Preços ao Consumidor (CPI) da China. Segundo a leitura relativa ao mês de outubro, o índice de preços acumulado em doze meses manteve-se em 1,6%, apresentando estabilidade em relação ao resultado do mês de setembro (1,6%). O mesmo comportamento de estabilidade pode ser observado na variação mensal, uma vez que não houve alteração na passagem de setembro a outubro (0,0%), lembrando que na passagem de agosto para setembro houve avanço 0,5% no CPI.

No acumulado do ano até o decimo mês, a inflação chinesa também apresentou estabilidade, permanecendo em 2,1%, mesmo resultado da inflação acumulada de janeiro a setembro (2,1%).

Indicadores industriais mostram resultados diferentes em outubro

No início desta semana foram conhecidos importantes indicadores antecedentes ao resultado da produção industrial brasileira em outubro. O fluxo de veículos nas estradas pedagiadas avançou 1,1% na passagem de setembro para outubro, já expurgados os efeitos sazonais, de acordo com dados divulgados dia 10/11 pela Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR). O resultado recompõe parcialmente a queda aferida em setembro, de 1,4%. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o índice ABCR avançou 1,6%, acumulando alta de 2,9% nos doze meses findo em outubro. Também foi divulgado o índice de expedição de papel ondulado (papelão) pela ABPO (Associação Brasileira de Papelão Ondulado), outro termômetro da produção industrial no país. O índice mostrou recuo de 0,3% em outubro, expurgados os efeitos sazonais, após avanço de 0,1% no mês anterior. Em comparação com outubro de 2013, houve queda de 1,8% na produção de papelão ondulado, ao passo que no acumulado em doze meses o índice registra perdas de 0,8%.

Atividade econômica dos países membros da OCDE mostra estabilidade em setembro

Dia 12/11 a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgou o indicador antecedente da atividade econômica (Composite Leading Indicator – CLI) referente ao mês de setembro. De acordo com a publicação, na passagem de agosto para setembro, o indicador agregado da instituição permaneceu estável em 100,4 pontos pelo quarto mês consecutivo. Existe tendência de crescimento econômico positivo sempre que o índice supera a marca dos 100 pontos.

Produção Industrial da Zona do Euro avança 0,6% em setembro e recua 0,4% no trimestre

A produção industrial da Zona do Euro cresceu 0,6% em setembro, livre de influências sazonais, de acordo com dados divulgados dia 12/11 pelo Departamento de Estatísticas Oficiais da Zona do Euro (Eurostat). O resultado vem seguido de um recuo de 1,4% em agosto, mostrando que o aumento da produção não foi suficiente para compensar as perdas vistas no oitavo mês do ano. Já em comparação com setembro de 2013, a produção industrial avançou 0,6%. A expansão em setembro diminuiu a queda do setor fabril no terceiro trimestre do ano (-0,4%), frente ao trimestre anterior, que mostrou estabilidade (0,0%).

China: Produção Industrial e Vendas no Varejo desaceleram em outubro

Dia 13/11 o Departamento de Estatísticas Nacionais da China (NBS) divulgou os resultados mensais relativos à produção industrial e vendas no varejo. De acordo com a leitura, no mês de outubro, a produção industrial apresentou avanço de 7,7% na comparação com o mesmo mês do ano imediatamente anterior, demonstrando, assim, desaceleração ante o resultado do mês de setembro (8,0%), na mesma base de comparação. As vendas no varejo, por sua vez, apresentaram um crescimento interanual de 11,5% a taxas nominais (ante 11,6%), sendo que em taxas reais, o crescimento atingiu o patamar de 10,8%. Esta é a quinta desaceleração consecutiva referente às vendas no varejo.

Vendas no varejo crescem 0,4% em setembro

O Volume de Vendas no Varejo, em seu conceito restrito, apresentou crescimento de 0,4% na passagem de agosto para setembro, já descontados os efeitos sazonais, conforme dados divulgados dia 14/11 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em sua Pesquisa Mensal do Comércio (PMC). O resultado manteve-se exatamente em linha com as projeções realizadas pelo DEPECON/FIESP (0,4%) e com as estimativas do mercado (0,4%). Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, existiu crescimento de 0,5%, ao passo que no acumulado em doze meses, o avanço é de 3,4%.

PIB da Zona do Euro cresce 0,2% no terceiro trimestre de 2014

Na manhã de dia 14/11 a Eurostat (Departamento Estatístico da União Europeia) divulgou o resultado preliminar do PIB (Produto Interno Bruto) da Zona do Euro e da União Europeia como um todo. Segunda a estimativa atual, a Zona do Euro exibiu crescimento de 0,2% no terceiro trimestre de 2014, frente trimestre imediatamente anterior – já expurgados os efeitos sazonais, ao passo que a atividade economia da comunidade europeia avançou 0,3% em igual base de comparação. No segundo trimestre de 2014, o PIB da área de moeda comum havia crescido 0,1%, enquanto a União Europeia crescia 0,2%.

Zona do Euro: Inflação registra leve avanço em outubro

Dia 14/11 o Departamento de Estatística da União Europeia (Eurostat) divulgou os dados referentes a inflação ao consumidor (CPI) da Zona do Euro. De acordo com a publicação, a inflação acumulada em doze meses findo em outubro chegou a 0,4%, ante 0,3% no mês de setembro, na mesma base comparativa. No mês de outubro de 2013, a inflação havia alcançado o patamar de 0,9%, exaltando assim a forte pressão deflacionaria recente.

Índice de Atividade Econômica cresce 0,4% em setembro

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) avançou 0,4% no mês de setembro, já expurgados os efeitos sazonais, conforme divulgado dia 17/11 pelo Banco Central. O resultado veio acima das projeções do mercado (0,1%) e próximo da projeção do Depecon/Fiesp (0,3%). Vale lembrar que a leitura atual completa a terceira alta seguida, dado que o índice havia expandido 0,2% em agosto e 1,5% em julho, ambos em bases mensais dessazonalizadas.

Receita do setor de serviços mantém fraco desempenho

A receita nominal do setor de serviços avançou 6,4% em setembro, em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme apontado pelos dados divulgados dia 18/11 pelo IBGE em sua Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). O resultado mostra aceleração em relação ao que foi divulgado em agosto, quando a receita do setor cresceu 4,5%. No acumulado de janeiro a setembro, a receita apresentou um crescimento de 6,6%, enquanto que no acumulado em doze meses, a variação registrada foi de 7,1%. Vale ressaltar que na análise da receita real de serviços, calculado pelo Depecon/Fiesp através do deflator do setor, verificou-se nova queda (-2,1%) no mês de setembro, frente ao mesmo mês do ano anterior. Já no acumulado em doze meses pela ótica real, a variação foi de -1,4%.

Produção industrial americana recua 0,1% em outubro

A produção industrial nos Estados Unidos apresentou leve recuo no mês de outubro, de acordo com dados divulgados dia 18/11 pelo Federal Reserve (FED), o Banco Central americano. A publicação aponta uma diminuição de 0,1% na passagem de setembro para outubro, já expurgados os efeitos sazonais. No mês de setembro, houve avanço de 0,8%. O resultado mensal frustrou o mercado, que tinha expectativa de leve alta (em torno de 0,2%), entretanto não impacta negativamente as boas perspectivas quanto a

Taxa de desemprego chega a 4,7% em outubro

A taxa de desemprego chegou a 4,7% em outubro, de acordo com dados divulgados dia 19/11 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado mostra diminuição se comparado com setembro, quando a taxa de desocupação foi de 4,9%, além de se apresentar bem abaixo daquela vista em outubro de 2013 (5,2%). O rendimento real habitual do trabalhador brasileiro chegou a R\$ 2.122,10, aumento de 2,3% em relação a setembro (R\$ 2.075,39) e 4,0% em comparação com o mesmo período do ano anterior (R\$ 2.041,10). Vale ressaltar que na série dessazonalizada, feita pelo Depecon/Fiesp, a taxa de desemprego ficou em 4,8% em outubro.

Confiança da indústria aumenta em novembro, mas segue em patamares deprimidos

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) mostrou crescimento de 3,6% em novembro, livre de influências sazonais, de acordo com dados divulgados dia 26/11 pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O resultado veio levemente abaixo da leitura prévia (3,9%) divulgada na última sexta-feira (Macro Visão 1583). No mês de outubro, o índice já havia avançado 1,8% na margem, tendo ascendido de 82,6 para 85,6 pontos em novembro (permanecendo ainda dentro da zona pessimista). Vale destacar, a despeito do avanço no mês, que quando se comparado com novembro de 2013, o índice exibe forte retração (-14,0%), sinalizando que os empresários do setor estão mais desconfortáveis com o desempenho da indústria neste ano.

PIB dos EUA cresce 3,9% no terceiro trimestre

O Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos mostrou crescimento de 3,9% no terceiro trimestre, a taxas anualizadas, de acordo com dados divulgados dia 25/11 pelo BEA (Bureau of Economics Analysis). O resultado mostra um avanço em relação à prévia, quando o PIB americano mostrou um alta de 3,5%. O resultado, somada a alta de 4,6% vista no segundo trimestre, anulam com folga a queda de 2,1% no PIB do primeiro trimestre, quando o país sofreu com o intenso inverno.

IGP-M acelera e registra avanço de 0,98% em novembro

O Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M) avançou 0,98% em novembro, de acordo com dados divulgados dia 27/11 pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O resultado mostra forte aceleração em relação ao obtido em outubro (0,28%). No mesmo período do ano anterior, houve variação de 0,29%. No acumulado do ano, o IGP-M tem variação de 3,05%, enquanto que em doze meses, a variação é um pouco maior, chegando a 3,66%.

Confiança do Comércio recua no mês de novembro

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgou na manhã do dia 27/11 o Índice de Confiança do Comércio (ICOM). Na passagem de outubro para novembro, descontados os efeitos sazonais, houve recuo de 1,0% no índice, sinalizando uma piora frente o resultado da leitura anterior (2,9%). Assim, o índice, que passou de 111,7 pontos para 110,6 pontos, chega ao segundo pior resultado da série histórica, superado apenas pelo resultado de setembro (108,5 pontos).

Confiança do setor de serviços registra queda em novembro

O Índice de Confiança de Serviços (ICS) recuou 2,1% na passagem de outubro para novembro, já expurgados os efeitos sazonais, de acordo com dados divulgados dia 27/11 pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O resultado mostra uma queda acentuada, visto que em outubro houve avanço de 1,2% na margem no ICS. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, o índice recuou 14,3%. Com esse resultado, o índice chegou a 99,8 pontos, o menor nível desde junho de 2008.

Zona do Euro: Índice de Sentimento Econômico exibe leve avanço em novembro

Foi divulgado na manhã do dia 27/11 o Índice de Sentimento Econômico (Economic Sentiment Indicator, em inglês) pela Comissão Europeia (EC), órgão da União Europeia. Segundo a leitura, já expurgados os efeitos sazonais, o índice relativo a Zona do Euro apresentou leve avanço no período (0,1 ponto), chegando, assim, a 100,8 pontos no mês de novembro. No que condiz com o resultado da União Europeia, constatou-se um leve recuo (-0,1 ponto), de maneira que o índice se encontra atualmente em 104,1 pontos.

PIB apresenta crescimento de apenas 0,1% no terceiro trimestre

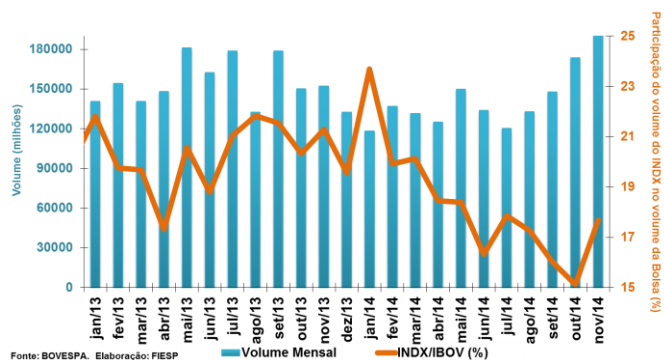
Dia 28/11 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) no terceiro trimestre de 2014. O PIB a preços de mercado mostrou avanço de 0,1% em relação ao segundo trimestre, já descontados os efeitos sazonais, em linha com as projeções do Depecon/FIESP (0,2%) e do mercado (0,2%). O ligeiro crescimento sucedeu as quedas de 0,2% e 0,6% no primeiro e segundo trimestres, respectivamente.

Zona do Euro: Desemprego permanece estável em novembro

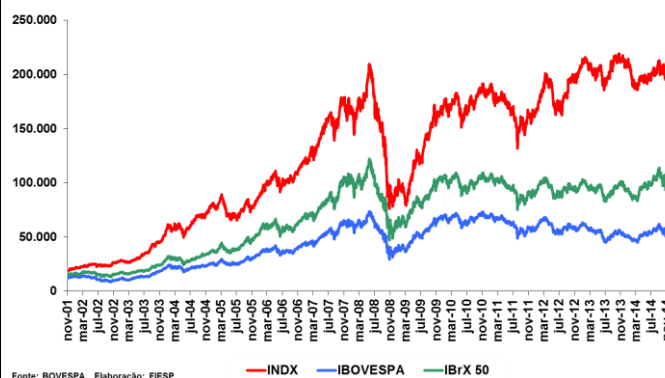
O Departamento de Estatísticas da União Europeia (Eurostat) divulgou no dia 28/11 a taxa de desemprego da Zona do Euro. De acordo com a publicação, o desemprego da região relativo ao mês de outubro permaneceu estável em 11,5%, descontadas as influências sazonais. É o terceiro mês consecutivo em que a taxa mantém-se nesse nível. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a taxa de desemprego registrada foi de 11,9%.

Anexo: Gráficos e tabelas complementares

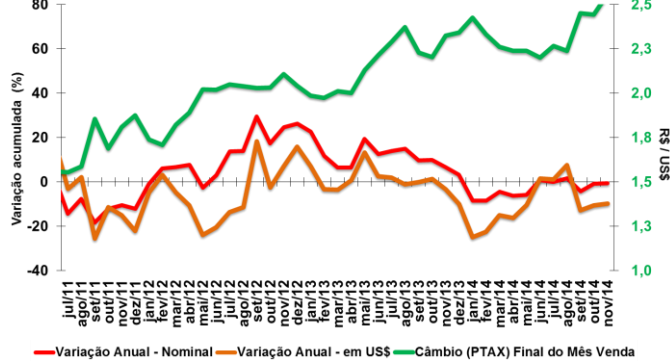
Volume Mensal de Negociações (Jan/13 a Nov/14)



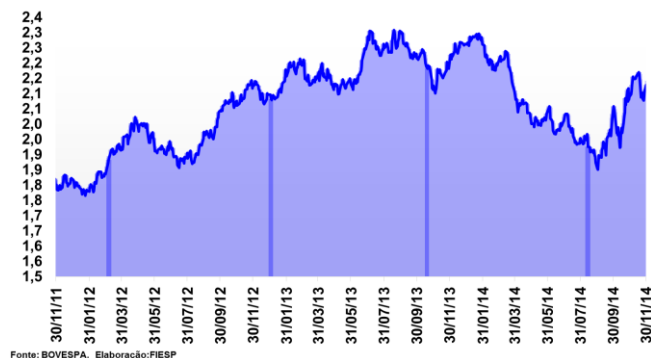
Índices de Ações (Nov/01 a Nov/14)



INDX & Câmbio



Índices de Ações INDX/IBRX-50 (Novembro/11 - Novembro/14)



INDX - ANÁLISE MENSAL

CORRELAÇÃO	INDX	IBOVESPA	IBRX 50
INDX	1.00		
IBOVESPA	0.88	1.00	
IBRX 50	0.32	0.32	1.00

BETA	INDX C/ IBOV	0.73
	INDX C/ IBRX50	0.10
	IBRX 50 C/IBOV	0.88

VOLATILIDADE	INDX	24.80
	IBOVESPA	29.79
	IBRX 50	81.23

Período: 30/12/1999-28/11/2014

As informações contidas neste documento são publicadas apenas para auxiliar os usuários, podem não ser adequadas aos objetivos de investimentos específicos, situação financeira ou necessidades individuais dos receptores e não devem ser considerados em substituição a um julgamento próprio e independente do investidor. Por ter sido baseado em informações tidas como confiáveis e de boa fé, não há nenhuma garantia de serem precisas, completas, imparciais ou corretas. As opiniões, projeções, suposições, estimativas, avaliações e eventuais preço(s) alvo(s) contidos no presente material referem-se a data indicada e estão sujeitos a alterações a qualquer tempo sem aviso prévio. Este documento não é, e não deve ser interpretado como, uma oferta de venda ou solicitação de uma oferta de compra de qualquer título ou valor mobiliário. Nem a FIESP e nem qualquer sociedade por ela controlada ou a ela coligada podem estar sujeitas a qualquer dano direto, indireto, especial, secundário, significativo, punitivo ou exemplar, incluindo prejuízos provenientes de qualquer maneira, da informação contida neste material. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido, redistribuído publicado ou copiado de qualquer forma, integral ou parcialmente, sem a expressa autorização prévia da FIESP.